



EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA ESCOLAR: CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAR UMA SITUAÇÃO DE AULA¹

Fernando Jaime González², Paulo Evaldo Fensterseifer³. UNIJUI

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Educação Física e Cultura Escolar: entre práticas inovadoras e o abandono do trabalho docente”, desenvolvido por professores do Departamento de Pedagogia da Unijuí em parceria com professores de outras instituições nacionais e estrangeiras. O projeto tem como principal objetivo: Estudar como a cultura escolar das instituições origina, afeta e estimula experiências bem sucedidas, como também o processo de abandono do trabalho docente dos professores de Educação Física de escolas públicas em espaços geográficos distantes e contextos político-sociais diferentes. Metodologicamente, o estudo consiste num conjunto de estudos de caso desenvolvido nas regiões e países dos membros co-responsáveis do projeto. Definido assim como um estudo de casos múltiplos. Neste tipo de investigação a etapa inicial consiste no desenvolvimento da teoria e, em seguida, a elaboração dos critérios de seleção dos casos e o estudo “completo” dos mesmos, no qual se procuram evidências convergentes a respeito dos fatos e conclusões para o caso. Num segundo momento se trata de estabelecer relações entre os casos procurando identificar se apresentam similaridades ou não. Assim, inicialmente se faz necessário discutir e estabelecer os critérios de localização de experiências bem sucedidas e de abandono docente em cada um dos contextos estudados. Definido este primeiro acordo, serão identificadas experiências dentro desses dois critérios, para logo passar a desenvolver estudos de casos qualitativos tentando entender a relação entre esse tipo de intervenção profissional e o contexto cultural da instituição onde se desenvolve a experiência. Cada núcleo regional identificará quatro professores de escolas públicas e realizará os estudos de caso respectivos. Durante este período os pesquisadores intercambiarão informações sobre as formas de abordagens, as descrições do cotidiano, os registros efetuados, etc. para aproximar os olhares sobre esses universos. Concluída, essa primeira etapa passaríamos a trabalhar com o intuito de identificar os elementos particulares e universais dos casos estudados. Neste contexto a discussão, que na continuidade apresentamos, se centra na explicitação de um dos critérios mais importantes para definir os casos a serem estudados. Quando é que se pode afirmar que acontece o fenômeno “abandono do trabalho docente”? No intuito de enfrentar esta questão buscamos construir critérios que nos possibilitem o exercício da crítica. Assim, inicialmente, o “abandono” do trabalho docente é definido como o estado no qual os professores abrem mão de seu compromisso ético, político, pedagógico-profissional de ensinar, contudo continuam no emprego, imobilizados ou por falta de opção ou por certo conformismo vinculado a sua estratégia de sobrevivência no sistema. Na linha de operacionalizar os critérios que permitam identificar o abandono do trabalho docente, estabeleceu-se que estaríamos em presença desse fenômeno no momento que o professor não dá aula. O que nos leva necessariamente a perguntarmos: mas o que é mesmo uma aula? Neste contexto, convencionamos que acontece uma aula quando ocorre uma intervenção intencionada por parte do professor para possibilitar o acesso à aprendizagem de um conteúdo específico e/ou desenvolver uma capacidade particular, considerados responsabilidade da escola, e, na qual, se empenha em envolver a totalidade dos alunos que pertencem de direito a uma turma, que,

¹ Projeto de Pesquisa Institucional

² Prof. Ddo. do Departamento de Pedagogia

³ Prof. Dr. do Departamento de Pedagogia

por sua vez, se articula com uma seqüência de aulas dentro de um projeto, o que exige procedimentos didático-pedagógicos específicos e se desenvolve num tempo específico. Em definitiva, uma aula é um processo complexo que sintetiza e dá densidade real a um projeto educativo. A não concretização dela corrói o núcleo no qual efetivamente acontece a educação escolar. Entendemos que o estudo do abandono docente deveria converter-se num tema central na agenda de pesquisa da área. Não parece lógico discutir sobre o processo de ensinar, quando existe uma percepção generalizada que uma porcentagem importante das aulas de educação física não acontecem. Permanecer apenas contemplando o fenômeno e fazendo uma crítica carregada de apelos moralistas, como se o problema fora do sujeito e não da área, não ajudará entendê-lo e conseqüentemente a poder enfrentá-lo. Compreender exige aproximar-se do cotidiano escolar tentando apreender o conjunto de elementos que se combinam para gerar esse estado. Este é o escopo desta reflexão. Apoio: FIP/Unijuí.